

ESCRITA EFICIENTE

Sem Plágio

2ª Edição

**Método
Baseado
em
Mapas
Mentais**

ANA LOPES

Escrita Eficiente sem Plágio

Produza textos originais com qualidade e em
tempo recorde

Ana Lopes

Revisão

Rosana Rogeri

Segunda Edição

2013

Direitos de cópia

O conteúdo deste livro eletrônico tem direitos autorais reservados para a autora.

Isso significa que, mesmo sendo um conteúdo digital, não é de domínio público e não pode ser reenviado ou duplicado para terceiros.

Se você quiser indicar o livro para alguém, por favor, forneça o endereço <http://escritaeficiente.maisaprendizagem.com.br>, onde ele poderá ser adquirido legalmente.

Fazendo isso, você estará contribuindo para a produção de conteúdo digital de qualidade.

Obrigada!

Conteúdo

Plágio: “tentação” e problemas.....	6
O que você vai encontrar nas próximas páginas.....	7
O que este livro não é.....	8
Para quem foi feito esse livro?.....	9
Uma palavrinha sobre “originalidade”.....	10
Afinal, quem sou eu para te ensinar a escrever?.....	14
Escrever não é um talento inato.....	16
Escrever sobre o que?.....	21
Exploração Inicial do assunto.....	23
Quais os objetivos desse texto?.....	24
Qual o foco/público-alvo do texto?.....	25
O que eu já sei sobre esse tema?.....	28
Quais as minhas dúvidas sobre esse tema?.....	30
Quais serão minhas fontes iniciais de pesquisa?.....	32
Pesquisa: A base do seu texto.....	38
Encontrar alguns materiais que sejam de interesse.....	39
Selecionar aquilo que parecer mais promissor.....	40
Extrair as informações relevantes.....	41
Adicionar novas questões à sua lista de questões	42
Repetir o ciclo.....	42
Quando eu devo parar a pesquisa?.....	45
Hora da diversão!.....	51
Escreva (agora é fácil.....)	56
E o título?.....	73
Afinal, esse processo é mesmo eficiente?.....	74
Dicas essenciais.....	77
Acelere o processo ainda mais.....	77
Leia bastante.....	78

Pratique, pratique, pratique.....	80
Não fique “engessado” no sistema.....	81
Cative o leitor com um texto rico e agradável.....	82
Metáforas, analogias, histórias e exemplos.....	83
Imagens sem plágio.....	85
Ilustrações e diagramas próprios.....	87
Boxes com frases em destaque.....	88
Recursos em outras mídias.....	88
Recursos em língua estrangeira.....	89
ANEXO: Texto completo.....	90

Plágio: “tentação” e problemas

Com tanta informação disponível na ponta dos dedos, a “tentação” para o plágio – mesmo que mais ou menos disfarçado – está sempre nos rondando quando temos uma tarefa de produção de escrita pela frente. Afinal, escrever é um processo que dá trabalho e toma tempo, principalmente se você não tem prática e não sabe como tornar o processo mais eficiente.

Além de ilegal e antiético, o plágio é uma faca de dois gumes: você entrega o “produto” mais rapidamente, mas sofre de um efeito colateral altamente indesejável (além da consciência pesada): você **perde a oportunidade de aprender sobre** o tema do texto.

Desculpe-me a franqueza, assim logo de cara, mas em plena era do conhecimento, em que cada um vale pelo que REALMENTE sabe, recorrer a essa prática detestável não é só um crime, mas também uma grande falta de inteligência estratégica, para dizer o mínimo. Você se livra de um

problema imediato, mas, no longo prazo, você sempre sai perdendo.

O que você vai encontrar nas próximas páginas

A partir do próximo capítulo, o livro apresenta em detalhes, e exemplos práticos, cada etapa de um processo de pesquisa de informações relevantes ao tema que você pretende desenvolver e a escrita de um texto original. Em resumo, o que vou mostrar ao longo do livro é:

- Como definir o tema do seu texto (quando isso está sob seu controle).
- Como começar o trabalho, alavancando e organizando aquilo que você já sabe sobre o tema e aquilo que você gostaria de, ou precisa, aprender.
- Como realizar e organizar a pesquisa em diversas fontes de informação e porque é importante variar as fontes.

- Como reorganizar o material pesquisado, segundo uma perspectiva só sua, de forma a conferir um caráter original ao texto.
- Como escrever a partir do material pesquisado e reorganizado.

O que este livro não é

Este livro não é um manual de redação. Não serão discutidas as várias formas narrativas ou as diferentes partes que compõem um texto dissertativo. Também não tem o objetivo de ensinar técnicas literárias para escrever obras de ficção.

A proposta aqui é ensinar a produzir textos:

- objetivos (não-ficção)
- originais
- gerados a partir de um processo legítimo de pesquisa e que não consuma tempo demais

Se você precisa escrever textos como trabalhos escolares, monografias, dissertações ou relatórios técnicos, a técnica de escrita descrita aqui pode ser aplicada a cada parte do trabalho.

Para quem foi feito esse livro?

Este livro foi feito para quem precisa escrever um **texto original baseado em pesquisa**, com um mínimo de qualidade, sem recorrer a métodos “fáceis e obscuros”. Se você está procurando atalhos deste tipo, é melhor largar esse livro já, para não perder mais o seu tempo!

Pessoalmente, creio que este livro irá servir melhor a pessoas com um dos seguintes perfis:

- Estudantes em qualquer nível que precisam fazer trabalhos de pesquisa e gerar textos ou relatórios a partir deles;
- Pessoas que tem dificuldades para escrever, mesmo pequenos textos, e querem um método prático para melhorar a sua capacidade de escrita;

- Blogueiros precisando melhorar a qualidade e profundidade dos seus artigos;
- Pessoas que querem se atualizar e aprender melhor qualquer assunto de forma autodidata, organizando as ideias na forma de um texto escrito.

A concepção do livro é a de um **manual prático**, que mostra passo-a-passo o processo de produzir um texto original de qualidade, desde a escolha do tema (quando você tem a liberdade de fazer essa escolha) até a escrita do texto final, passando pela pesquisa e leitura das fontes de informação.

Para isso, você não só será apresentado às ideias envolvidas em cada etapa da técnica. Você também terá a oportunidade de acompanhar o processo sendo executado em um **exemplo real** de construção de um texto e de ver os **resultados concretos** obtidos em cada etapa.

Uma palavrinha sobre “originalidade”

Quem não tem o costume de escrever fica facilmente paralisado diante do desafio de escrever um texto “original”. É como, se para garantir a originalidade de um texto, fosse preciso tirar toda informação do “nada” (ou, na verdade, da sua cabeça, sem consulta a nenhuma fonte de informação externa).

Se esse é o seu caso, eu tenho uma boa notícia para você: não é assim que a coisa funciona. Ninguém cria a partir do nada.

Você se lembra do lema do “google acadêmico”? “*Sobre os ombros dos gigantes*”? Essa frase reflete exatamente o processo de criação de um texto, e, para dizer a verdade, de qualquer outro produto criativo. Cada pessoa que chega só pode criar sobre o que já existe, não a partir do nada. Mesmo as informações que já estão na sua cabeça, na sua memória de longo prazo, saíram de algum lugar, embora, na maioria das vezes, você nem se lembre de onde.

Pense comigo: se não fosse assim, o progresso do conhecimento seria simplesmente impossível, pois estaríamos sempre partindo do zero!!

Mas então, o que significa ser original?

Ser original significa agregar algum valor ao que já existe. Isso pode ser feito acrescentando elementos da sua experiência pessoal, oferecendo um ponto de vista diferente sobre aquele assunto, resumindo ou expandindo os vários aspectos de uma discussão, levantando questionamentos, fazendo conexões com outros assuntos, esquematizando a informação de uma maneira que facilite a compreensão, etc, etc, etc...

Ou seja, você usa sim, informações vindas de outras fontes, reflete sobre elas e assim encontra uma forma de adicionar algum valor que seja só seu, a sua perspectiva. É esse valor, essa perspectiva particular que produz o pensamento original.

Um ponto importante aqui é que quanto mais você conhece ou pesquisa sobre o assunto, maiores as suas

chances de enxergar oportunidades de dar a sua contribuição ao tema. Em outras palavras, quanto maior a sua base de conhecimento, maior a sua “alavancagem” para criar algo original.

Tudo isso significa uma coisa muito importante:

Qualquer pessoa é perfeitamente capaz de produzir bons textos originais, desde que obtenha uma alavancagem adequada.

Espero que o método deste livro seja uma das alavancas com a qual você irá contar daqui para frente ao escrever. Meu principal papel é ajudar você a encontrar novos “ombros” ou “alavancas” através de uma pesquisa bem planejada e executada, e entender como fazer o melhor uso deles.

Agora sim, vamos começar de verdade. Como escrever bons textos, de forma eficiente e sem recorrer ao plágio? É o que veremos logo depois de nos conhecermos um pouquinho melhor.

Afinal, quem sou eu para te ensinar a escrever?

Para começar, uma notícia um tanto surpreendente: eu não sou professora de Português ou algo assim. Eu sou professora sim, de Ciência da Computação.

Acontece que eu também sou uma apaixonada por ensinar. E por escrever. Além disso, depois de uma dissertação de mestrado, alguns projetos de pesquisa, uma tese de doutorado e vários artigos publicados, acho que eu aprendi “uma coisinha ou duas” sobre essa verdadeira arte de juntar em um texto coerente um monte de informações inicialmente desconstruídas. E acredite, eu já consegui “domar” montanhas verdadeiramente enormes de informação...

A dificuldade em escrever de forma eficiente e organizada é uma coisa que eu percebo há muito tempo na maioria das pessoas, não só entre alunos meus, mas também entre colegas. Pior de tudo, no auge do desespero

de produzir um resultado, mesmo pessoas de boa índole perdem a cabeça e acabam criando verdadeiros “textos-Frankenstein”, produzidos a partir do famoso processo de “copiar, colar e dar uma ajeitadinha”. O resultado, além de fraudulento, geralmente é confuso, mal organizado e tem um autor que no fundo, no fundo, não faz muito ideia do que “escreveu”.

Daí surgiu essa vontade de elaborar e ensinar um processo estruturado, que servisse de base para as pessoas escreverem melhor.

O processo que eu descrevo aqui vem sendo elaborado e usado nas minhas “tarefas de escrita” de forma semiconsciente. Para escrever esse livro, tive que trazer à consciência os passos que eu usava para escrever com uma facilidade e a uma velocidade que eu não via na maioria das pessoas.

O mais interessante nisso tudo é que, ao me conscientizar do meu próprio processo, eu o aprimorei! O caminho para escrever se tornou ainda mais organizado,

rápido e fácil. Só isso, já valeu ter me proposto a escrever o livro. É um verdadeiro “ganha-ganha”: eu melhorei minha habilidade de escrita pessoal e tenho a oportunidade de ajudar as pessoas a escreverem melhor também.

Agora, para valer ainda mais a pena, eu espero que você aproveite o livro e mude a sua forma de produzir seus textos para melhor. E de bônus, você leva a alegria e satisfação de aprender escrevendo. Além, é claro, de uma consciência limpinha, limpinha.

Escrever não é um talento inato

Escrever não é um dom misterioso com o qual somente uns poucos escolhidos são agraciados pelos deuses. Também não é algo que se nasça sabendo. Escrever é uma habilidade, e como tal, pode ser aprendida.

Como toda atividade criativa, escrever torna-se menos complicado se você seguir um processo claro e que já deu resultados para alguém. Assim como um pintor que precisa dominar técnicas de pintura e entender as etapas do

processo antes de criar obras de arte, para escrever bem, você antes precisa dominar algum processo de criação de textos.

Depois que você domina as técnicas e o processo, você se sente mais livre e tem mais segurança para criar seus textos, e desenvolver um estilo próprio.

Escritores profissionais e amadores usam muitos métodos diferentes para gerar seus textos, alguns até meio excêntricos. Mas a proposta desse livro é oferecer um processo de escrita focado na **eficiência**. Ou seja, quero mostrar a você que é possível escrever um texto original e de boa qualidade, sem gastar semanas inteiras e sem se sentir perdido com o excesso (ou falta) de informações. A má notícia é: a partir de agora, você não terá mais desculpas para plagiar os textos dos outros...

Mas atenção! Mesmo mostrando um processo com foco em eficiência, não tenho o poder de tornar você um escritor superprodutivo da noite para o dia. Qualquer habilidade requer prática para ser realmente incorporada ao seu

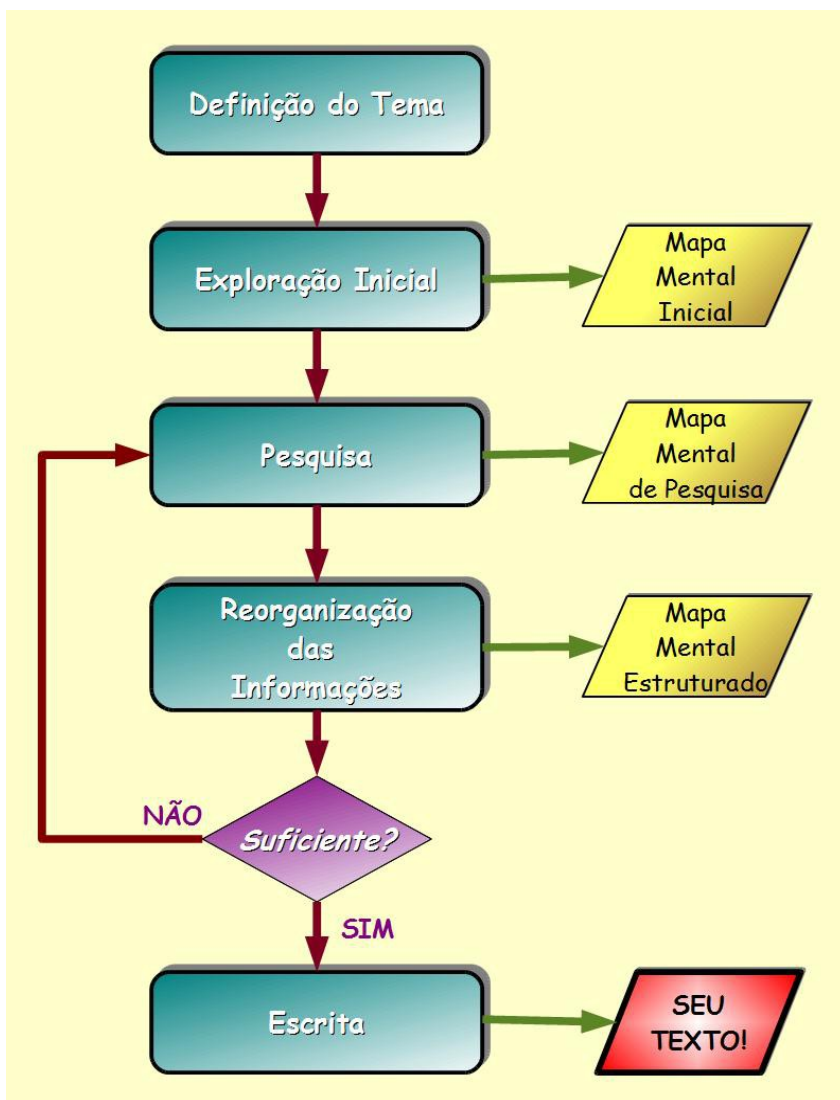
repertório. A minha sugestão é que você pratique várias vezes com o processo proposto até que ele se torne automático para você.

Para facilitar a sua vida, o diagrama a seguir mostra todas as etapas do processo. Elas serão explicadas nos próximos capítulos. Uma vez que você as entenda, basta recorrer ao diagrama para seguir o processo toda vez que você for escrever.

A figura pode fazer o processo parecer muito longo ou complicado à primeira vista, mas na verdade é bastante simples. No exemplo prático que será mostrado adiante, vou indicar o tempo que eu utilizei em cada etapa, e você verá que o tempo total necessário não é assim tão grande quanto você poderia imaginar.

“Ah, mas você tem experiência!”, você poderia argumentar. Sim, isso é verdade. **Hoje** eu tenho experiência e você também terá em um dia não muito distante, desde que se disponha a começar.

Topa o desafio? Então vamos ao que interessa: um passo de cada vez.



Escrever sobre o que?

A primeira coisa que você precisa definir para escrever é o tema a ser abordado. Em alguns casos o tema é obrigatório, seja porque foi decidido por um professor, ou porque vários dos leitores do seu blog estão pedindo um artigo sobre aquele tema, ou ainda porque você mesmo tem alguma necessidade específica de explorar determinado assunto.

O tema inicial pode ser bem geral e aberto, depois ser refinado ao longo das outras etapas do processo.

Na Prática

Para o nosso exemplo concreto eu escolhi o seguinte tema:

TIPOS DE EMPRESAS

Esse tema foi escolhido por dois motivos básicos:

- *Esse é um tema sobre o qual eu conheço pouco, e, portanto, o desenvolvimento do exemplo se torna mais genuíno e realista do ponto de vista da pesquisa.*
- *É um tema que me interessa pessoalmente neste momento em que escrevo o livro, e, portanto, eu estou motivada para pesquisar sobre ele.*

Ou seja, ao definir o seu tema, você deve ter claros os motivos que você tem para escrever sobre ele. Se o tema foi, de alguma maneira, “imposto”, tente dar uma de detetive: o que a pessoa que lhe pediu esse texto pretende com isso? Ou então, o que pode ter de interessante nesse tema do **seu** ponto de vista? O importante aqui é se motivar o máximo possível para tornar o processo todo mais prazeroso e também mais produtivo.

Exploração Inicial do assunto

Depois de definido o tema, você deverá – no computador ou em uma folha de papel – explorar algumas questões iniciais, que são ilustradas no seguinte mapa mental (cada item é explicado adiante).



Se você não conhece mapas mentais, não se preocupe. Eles são bastante intuitivos e você vai entendê-los apenas observando as figuras onde eles aparecem e lendo as explicações do texto.

Se você já viu algumas das [vídeo-aulas do blog VideoAulas ByAna](#) sabe que eu prefiro fazer mapas mentais escritos manualmente, e sugiro essa prática [principalmente para aprender](#).

Para escrever, no entanto, as coisas são um pouco diferentes: um mapa mental feito com uma ferramenta

específica tem a vantagem de permitir uma fácil reorganização das informações, o que ajuda muito se você quer criar suas próprias associações, tirar suas próprias conclusões e ser original na sua escrita.

Nos exemplos do livro, foi usada a ferramenta FreePlane, que é gratuita.

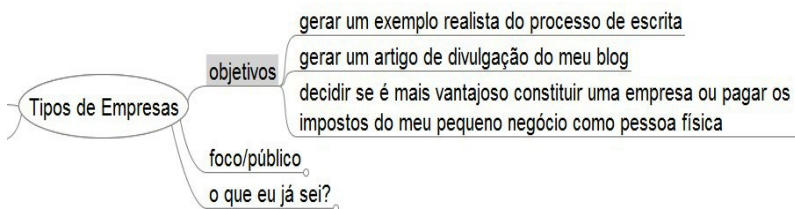
Os mapas mentais mostrados neste livro podem ser baixados [na página de bônus do livro](#). Assim, você pode utilizar esses arquivos como base para começar os seus próprios textos.

Quais os objetivos desse texto?

“Tirar uma boa nota” ou “gerar um texto bacana para o meu blog” pode ser o seu objetivo mais imediato e concreto, mas tente listar também objetivos de um ponto de vista daquilo que o texto que você vai produzir pode ensinar de interessante e efetivamente útil para você.

Na prática

Veja como eu defini os objetivos iniciais do meu artigo:



O primeiro objetivo está ligado à criação deste livro, mas eu também quero aproveitar e divulgar o meu blog usando o texto produzido (provavelmente com algumas modificações).

Além disso, essa pesquisa visa também apoiar uma tomada de decisão a respeito do meu próprio negócio.

Qual o foco/público-alvo do texto?

Mesmo que você não tenha muita escolha sobre o tema inicial, você pode – a depender das circunstâncias – escolher um foco ou recorte diferenciado do tema. Esse recorte deve ser guiado por um público-alvo específico que você tenha em mente, mesmo que esse público

eventualmente seja constituído de uma só pessoa. O importante é ter clareza de com quem você estará falando através do seu texto.

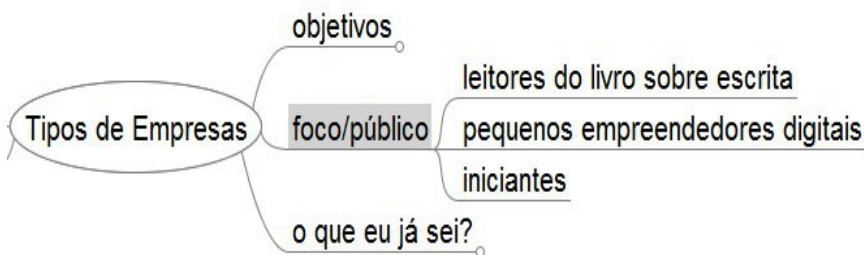
Se você quer entender a importância da definição do público-alvo, dê uma olhadinha nessa [vídeo-aula sobre leitura](#), preste atenção especialmente na parte que mostra como **todo texto omite informações**.

Uma boa estratégia para escolher o público-alvo é tentar imaginar uma pessoa típica desse público, o que ela já sabe ou não sabe, que tipo de informação ela quer ou precisa, que nível de linguagem ela prefere. Esse “ser ideal” também é conhecido como “avatar”.

Por outro lado, se o seu “público-alvo” é o seu professor, tente entender exatamente o que ele espera encontrar no seu trabalho. O jeito mais direto de fazer isso é perguntando a ele, mas você também pode se orientar pelos comentários de colegas que já tenham feito trabalhos similares para esse professor.

Na prática

Veja, na figura seguinte, que eu tenho mais de um público-alvo (você, leitor desse livro, e empreendedores digitais em geral, mas principalmente iniciantes). Observe, porém, que todos têm uma característica importante em comum: são “não especialistas” no assunto, o que significa que eu vou precisar usar a linguagem mais acessível que eu puder. Além disso, o texto é voltado para um público não acadêmico, o que significa que eu posso usar certa informalidade na linguagem para tornar o texto mais leve.



Espero que esse exemplo mostre bem a importância de definir o público-alvo de forma precisa. É ele que vai dar o “tom” do seu texto. Pense de que maneira você falaria sobre esse tema com uma criança de oito anos, um empreendedor

iniciante ou um empresário experiente. Seriam textos completamente diferentes, ou não?

O que eu já sei sobre esse tema?

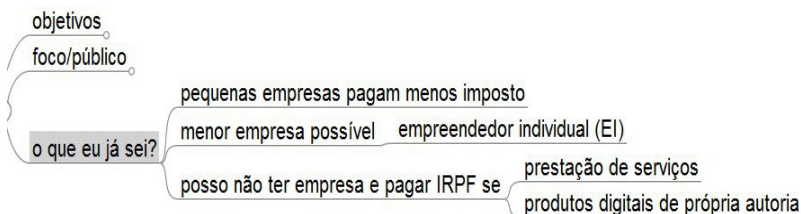
Difícilmente, você se verá na situação de precisar escrever sobre algo que você não saiba coisa alguma, por mínimo que seja esse conhecimento inicial. Escrever o que você já sabe sobre o tema com suas próprias palavras, antes mesmo de consultar qualquer material, vai ajudar a começar a dar a seu texto uma “cara” que seja sua.

Na prática

A figura da página seguinte mostra o que eu já sabia a respeito do tema “Tipos de Empresa” antes de começar a pesquisar para a construção do texto.

No meu caso, eu não sabia muita coisa, mas já sabia que pequenas empresas pagam menos imposto, que a menor empresa possível no Brasil é a chamada “Empreendedor Individual” e que eu posso escolher não constituir uma empresa e então pagar impostos como pessoa física, mas

somente nos casos de prestação de serviços e de venda de produtos digitais de minha autoria (por exemplo, um livro eletrônico como este).



Mas ainda tem um bocado de coisas que eu não sei e gostaria de saber, e isso é assunto do próximo ramo do meu mapa mental inicial.

ATENÇÃO: Nesse ponto você não precisa escrever “o texto”, e eu aconselho fortemente você a NÃO fazer isso. Escreva apenas tópicos de palavras-chave, ou no máximo, frases curtas. Se for preciso (ou seja, caso você já conheça bastante do assunto) você pode ramificar os tópicos em vários subtópicos. Evite, a todo custo, a tentação de partir logo para a escrita de frases inteiras no seu mapa.

O motivo para não escrever pedaços inteiros de texto nesta etapa preliminar é que até o final da pesquisa suas percepções do tema certamente terão mudado. Afinal, você estará aprendendo no processo, certo? Com as novas percepções adquiridas, você acabará querendo reescrever grandes blocos de texto, o que **não é nada produtivo**. Lembre-se que queremos escrever bem, mas também com eficiência!

Quais as minhas dúvidas sobre esse tema?

Mesmo que você já conheça bastante coisa sobre o tema do texto, é muito provável que não conheça as respostas para algumas perguntas sobre ele. Quais são as suas próprias dúvidas? Quais as dúvidas do seu leitor? Quais as questões apontadas pelo professor como mais relevantes?

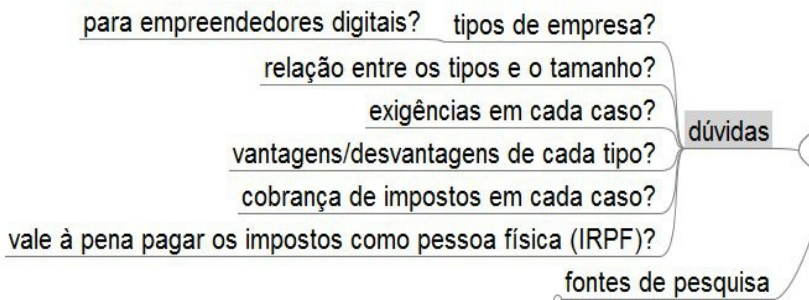
Ao colocar todas as suas dúvidas por escrito, você estará com um verdadeiro “mapa do tesouro” nas mãos, pois essas

perguntas irão guiar o processo de pesquisa e principalmente, servir como indicador de quando parar a pesquisa.

Além disso, no momento em que você começa a se perguntar coisas específicas sobre um determinado assunto, você ativa a própria curiosidade e, portanto, aumenta a sua motivação para escrever.

Na prática

Vamos ver na prática que tipo de questionamentos você pode fazer aqui:



Quais serão minhas fontes iniciais de pesquisa?



Conforme já foi mencionado, é praticamente impossível que você esteja diante de um tema completamente desconhecido para você: pode acontecer de você já ter lido um livro que tinha um capítulo sobre o assunto, ou ter visto um vídeo relacionado no YouTube, ou até conhecer um blog ou revista dedicado àquele tema. Se for o caso, **essas devem ser suas primeiras fontes de**

consulta. Principalmente se você já conhece e confia nessas fontes.

Note que estou propondo justamente o **contrário do que as pessoas fazem**, que é ir direto para o Google ou outro buscador. Apesar de contraintuitivo, esse método pode funcionar muito melhor, especialmente por dois motivos:

- **Eficiência**: se você já tem uma ideia de onde encontrar a informação que você precisa, porque partir do zero? Aqui você usa como “alavanca” o seu próprio conhecimento prévio.
- Ao partir dos seus próprios recursos e conhecimentos, você faz uma pesquisa com um **viés mais pessoal**, ao invés de usar das três primeiras referências que “qualquer um” iria visitar ao fazer uma pesquisa no Google. Ou seja, procurar primeiro nas fontes que você conhece, gosta e confia, também ajuda a aumentar a originalidade do texto final.

Vou ilustrar essa ideia da importância do “viés pessoal” através de uma história real que eu ouvi em um seminário: uma professora de crianças no Ensino Fundamental pediu que elas pesquisassem sobre tartarugas e trouxessem uma imagem de tartaruga para a sala de aula. No dia seguinte, a professora se viu diante de 25 fotos idênticas, da mesma tartaruga, impressas direto do primeiro resultado do Google Imagens. Ela também teve que gerenciar 25 crianças profundamente aborrecidas por terem sido “copiadas” pelos colegas!

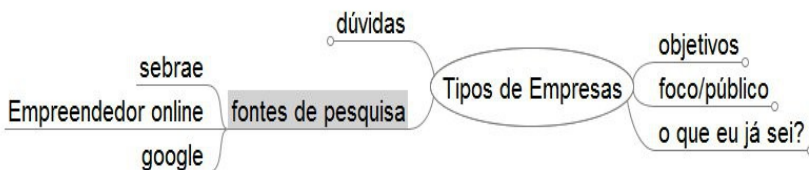
Essa história mostra como é difícil ser original começando pelo Google. As estatísticas mostram que 47% das pessoas clicam no primeiro resultado mostrado para uma busca, quase ninguém chega a navegar até a segunda página dos resultados da pesquisa. É até possível, mas é muito mais difícil ser original partindo-se exatamente do mesmo ponto que “todo mundo” partiria.

Se o seu conhecimento do assunto que você quer explorar é amplo o suficiente, você será capaz de listar uma

boa quantidade de fontes de informação interessantes antes de cair nas garras do buscador mais próximo. E lembre-se que nem só de fontes de informação online vive o mundo. As bibliotecas continuam sendo um excelente lugar para buscar conhecimento!

Na prática

Voltando ao mapa mental do nosso exemplo, eu imaginei que o SEBRAE seria uma fonte de informações muito boa, já que micro e pequenas empresas são a sua especialidade. Além disso, resolvi também consultar um blog sobre empreendedorismo, o Empreendedor Online, que eu lia com alguma regularidade, para ver o que achava lá. Diante disso, esse ramo do meu mapa ficou assim:



Então não é para usar o buscador?!?

Calma, também não é assim: você pode usar o mecanismo de busca favorito no final da pesquisa, para fechar lacunas deixadas pelas suas fontes primárias. Um caso extremo seria o de você não conhecer absolutamente nenhuma outra fonte de pesquisa para o assunto. Neste caso, não tem jeito, comece pelo buscador.

Para se diferenciar um pouco, tente avançar algumas páginas de resultados para ver se encontra alguma preciosidade, escondida atrás dos resultados mais óbvios. Ou então use um buscador menos utilizado, que apresente resultados ligeiramente diferentes.

A depender do assunto, a Wikipédia pode ser um bom começo também, mas lembre-se que em alguns casos ela é quase tão 'manjada' quanto o Google.

Na prática

A exploração inicial proposta nesse capítulo pode parecer muito trabalhosa à primeira vista, mas ela não precisa ser

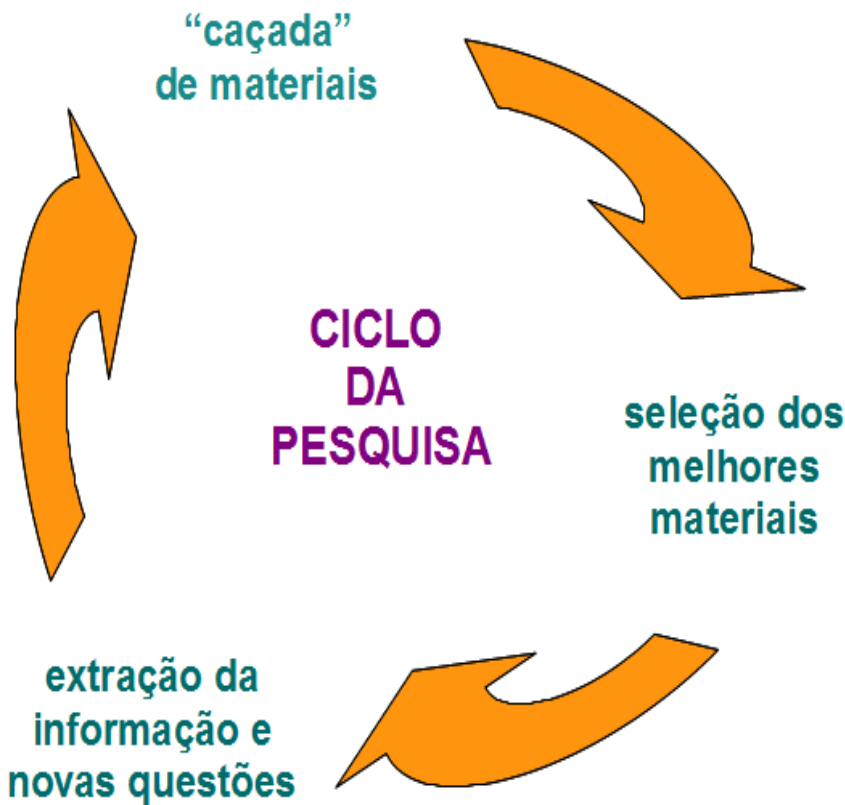
excessivamente detalhada. O mapa inicial criado como exemplo (veja-o por completo a seguir) me tomou aproximadamente 10 a 15 minutos de trabalho, e me ajudou a economizar um tempo enorme mais à frente. Além disso, ele proporciona uma base para produzir um texto de muito melhor qualidade do que se eu simplesmente saísse escrevendo sem nenhum planejamento.



Pesquisa: A base do seu texto

Feita a análise inicial, que gera o mapa mental mostrado na figura anterior, é hora de arregaçar as mangas e partir para a pesquisa. A pesquisa não é nunca um processo linear, normalmente acontece em ciclos, cada um deles com as etapas ilustradas na próxima figura e descritas logo a seguir.

O ciclo da pesquisa pode se repetir várias vezes, a depender de vários fatores, como o tempo disponível e o nível de profundidade desejado.



Encontrar alguns materiais que sejam de interesse

Essa fase da pesquisa é uma fase de “caçada”. Uma boa tática é começar abrindo uma aba do navegador para cada

fonte de pesquisa escolhida, e a partir delas abrir novas abas para cada novo *link* interessante. Com fontes off-line (livros e revistas, por exemplo) pode ser interessante ter uma mesa grande para espalhar o material e ter uma visão geral.

Para que a “caçada” de informações não vire uma tarefa de muitas horas, você tem que passar os olhos só no essencial: títulos, subtítulos, figuras, legendas. Se parecer relevante, mantenha a aba aberta, volte ao início e continue pesquisando materiais diferentes. Se não, remova a aba para não ficar “tropeçando” naquela informação inútil a toda hora.

Difícilmente, a primeira coisa que você encontrar será a mais interessante ou relevante para a sua pesquisa. Insista e se aprofunde no conteúdo dos sites. Afinal, se fosse para ler a primeira coisa que aparecesse, não seria pesquisa, seria apenas leitura!

Selecionar aquilo que parecer mais promissor

Depois que você encontrou algumas fontes de pesquisa aparentemente interessantes, está na hora de revê-las (rapidamente!) e tentar identificar uma que seja mais promissora. Aqui cabe um pouco de intuição e também de experiência. Com a prática, você passa a conseguir selecionar com facilidade aquilo que é mais relevante.

Se você estiver inseguro, uma dica é preferir fontes conhecidas, como sites oficiais, por exemplo. Mas atenção: procedendo sempre assim, você pode comprometer o grau de originalidade do seu trabalho, de forma similar a quando você sempre começa suas pesquisas pelos primeiros resultados do Google. Tente desenvolver, aos poucos, o seu senso crítico para reconhecer quando uma fonte de informação é de boa qualidade mesmo que não venha de um site óbvio.

Extrair as informações relevantes

Uma vez escolhida a fonte que você vai realmente ler a fundo, é hora de fazer uma **leitura ativa**: leia o texto procurando entender o máximo possível, e fazendo

anotações daquilo que lhe interessa. Essas anotações são feitas preferencialmente nas suas próprias palavras, e vão direto para um mapa mental novo, onde você vai juntar todos os pedaços de informação que você vai extrair de cada fonte.

Se você quiser saber mais sobre leitura ativa, pode assistir esta [vídeo-aula](#).

Adicionar novas questões à sua lista de questões

Conforme você vai aprendendo sobre o assunto, novas dúvidas poderão aparecer. Pode ser uma expressão que você está encontrando pela primeira vez, pode ser uma dúvida conceitual ou alguma ideia maluca do tipo, “mas, e se...”. Vá adicionando essas questões ao seu mapa inicial, ou marque-as no próprio mapa da pesquisa.

Repetir o ciclo

A menos que você já seja um expert no assunto, para ser capaz de gerar um texto realmente original a partir da pesquisa de outros materiais, você precisará consultar no mínimo três fontes de informação diferentes. Ou seja, você precisará repetir todo processo acima pelo menos três vezes.

Se a sua primeira “caçada” foi bem feita você pode usar as três melhores fontes encontradas nela. O mais comum, entretanto, é que as novas informações sugiram uma nova “caçada” de fontes de pesquisa. Tudo isso vai depender muito do tempo disponível e dos objetivos que você tem para o texto.

Quanto mais diferenciadas entre si as fontes de informação, maiores as chances de você escrever algo interessante e original. Por exemplo, você pode consultar um site institucional, um blog especializado e uma entrevista em vídeo com um especialista no assunto.

Na prática

Voltemos ao nosso exemplo prático: para a pesquisa realizada nesse exemplo, eu levei aproximadamente uma hora e meia. Esse tempo foi dividido em dois dias diferentes. Veja na próxima figura, o resultado na forma original, ou seja, como ele foi organizado a partir das leituras.

Note que a “organização” neste estágio é bastante grosseira, e tem várias informações repetidas. Numa análise superficial, pode-se ver o seguinte: o SEBRAE de fato foi uma fonte rica de informações, enquanto que no Empreendedor Online eu não fui capaz de encontrar nenhum artigo nesse tópico (eu fiz buscas internas com várias palavras-chave diferentes e cheguei a fazer uma leitura por alto de alguns artigos que eu acabei descartando por achar que não eram relevantes para o meu tema).

Note que isso não quer dizer que o Empreendedor Online seja uma fonte de informações ruim, apenas que não cobria

esse tópico, pelo menos até onde eu pude pesquisar naquele dia.

Finalmente, eu recorri ao Google, depois de achar muito “lixo” e duas ou três propagandas de produtos que ensinam como montar empresas, eu acabei chegando ao site da revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios (PEGN). Claro que eu dei um tapa na testa e pensei comigo mesma, “Como eu não pensei nisso antes??” Mas não se torture: esse tipo de “redescoberta” também faz parte do processo.

Na PEGN, encontrei dois artigos interessantes: [“Oito dicas para abrir uma empresa”](#) e uma animação em vídeo mostrando o [passo-a-passo da abertura de uma empresa](#). Essas se tornaram as minhas duas novas fontes de informação.

Quando eu devo parar a pesquisa?

No final dessas três ou mais rodadas de coleta de informações no seu mapa mental, volte às suas perguntas: elas foram todas respondidas? ***Idealmente***, você deveria

continuar pesquisando (agora sim usando Google numa pesquisa mais direcionada) até responder a todas as questões e não restar nenhuma dúvida.

Mas o **mundo não é ideal**, e nem sempre será possível ou mesmo desejável cobrir todos os pontos levantados inicialmente. Você pode concluir que algumas das perguntas iniciais eram irrelevantes ou mal formuladas, que não faziam sentido, ou ainda, que não valem a pena serem respondidas nesse texto específico. Descarte-as sem piedade, pois escrever bem também significa saber o que não escrever em um determinado contexto.

No final das contas, você é a única pessoa que pode decidir até onde vai sua pesquisa e que questões podem ser deixadas de fora do texto final. Reveja os seus objetivos e veja se você já tem informação suficiente para atingi-los com a qualidade que você deseja.

Na prática

Pronto, eu já tinha três fontes de informações e já sentia que tinha o suficiente para escrever um artigo bastante razoável. Olhei de volta as dúvidas iniciais, e percebi que – depois de mais ou menos 1h e 30min de trabalho – eu já tinha elementos para responder “quase” todas decentemente. Quase...

É interessante notar que não tinha uma listagem de todos os tipos possíveis de empresa (primeira dúvida do mapa inicial). Mas eu já tinha concluído que para o meu público-alvo não teria muito sentido ir além dos tipos autônomo, Empreendedor Individual (EI) ou Microempresa, então eu resolvi descartar essa questão.

Outra percepção que eu tive é que não estava claro se seria mais conveniente para um empreendedor digital ser Empreendedor Individual ou atuar como autônomo. Fiz uma pesquisa bem direcionada (ou seja, eu perguntei exatamente isso no Google) e adicionei um novo ramo ao meu mapa mental de pesquisa (canto inferior direito).



Hora da diversão!

Você pesquisou pelo menos três fontes diferentes e acha que já tem informações suficientes para o seu texto. Então é hora de dar uma boa olhada no mapa-mental que surgiu disso.

O mapa mental gerado a partir das suas pesquisas vai proporcionar uma visão geral do tema. Se você estiver usando um software, você terá a vantagem de uma facilidade enorme para rearranjar as informações anotadas até encontrar a estrutura ideal para o seu texto. Se esse não for o caso, prepare-se para rabiscar e reescrever o seu mapa de várias formas, até atingir uma estrutura que pareça fazer sentido.

Agora começa a verdadeira diversão! **Essa etapa é a mais criativa do processo**, e, portanto, a que menos tem regras ou uma “receita” fixa. Se você quer ter uma ideia de como essa dinâmica funcionou para o nosso exemplo real, entre na página de downloads dos bônus deste ebook e

assista ao vídeo mostrando como eu fiz a reorganização para chegar ao mapa final (que vai aparecer nas próximas páginas).

Se você está usando um software, mova as informações para lugares diferentes, crie novos ramos, junte outros que sejam relacionados a um mesmo subtópico.

Se você está usando papel e caneta, use cores diferentes, puxe setas para fazer relações, rabisque à vontade, e quando a coisa começar a ficar impossível de entender, faça um novo mapa, e aproveite para continuar reorganizando-o enquanto reescreve.

O objetivo dessa etapa é brincar e remexer o mapa até que ele fique com uma organização clara e interessante, a partir da qual você poderá começar a escrever quase que automaticamente.

Ao remexer em seu mapa-mental, você adiciona interesse e originalidade quando:

- Faz anotações sobre impressões pessoais, descobertas interessantes que você fez durante a pesquisa ou coisas que você não tinha lembrado antes.
- Verifica como informações retiradas de fontes de pesquisa diferentes se relacionam.
- Elimina informações redundantes.
- Tenta encontrar alguma estrutura que surja naturalmente do material coletado, ou cria uma que faça sentido para você.

ATENÇÃO: é bastante provável que nas primeiras tentativas de brincar com o mapa você se perca e queira recomeçar do início. Portanto, **faça uma cópia** do mapa original da pesquisa antes de começar a mexer nele!

Finalmente, se você quiser enriquecer ainda mais o seu trabalho antes de começar a escrever, consulte o capítulo bônus no final do livro para ter algumas ideias adicionais.

Na prática

A reorganização do mapa original para facilitar a escrita do texto sobre tipos de empresas levou 33 minutos (tempo original de gravação do vídeo). Você pode achar muito tempo, mas na verdade, é muito mais simples organizar as ideias a partir dessa visão geral que o mapa mental lhe dá do se você for tentar fazer essa organização com pedaços de texto já escrito, rolando as páginas do seu editor de textos para cima e para baixo...

Inicialmente você fica meio sem saber o que fazer direito. Continue lendo os ramos do mapa e aos poucos as ligações e as ideias vão surgindo naturalmente.

Na próxima etapa, você irá se surpreender do quanto já estamos perto de um texto de boa qualidade. O mapa reorganizado ficou assim:



Com as informações da pesquisa já reorganizadas, você tem tudo o que precisa em mãos. Finalmente, é hora de escrever!!

Escreva (agora é fácil...)

Se você executou as tarefas propostas até aqui, vai descobrir que o seu texto está praticamente escrito!

É sério! Dê uma boa olhada no seu novo mapa: muito provavelmente, você já sabe o nome dos tópicos e dos subtópicos, e já tem uma boa ideia do que vai escrever em cada um.

Se isso não aconteceu, o motivo deve ser um dos seguintes:

- A sua pesquisa não foi suficientemente aprofundada.
- Você não brincou o suficiente com o mapa para entender e organizar as informações coletadas.

Não desanime se inicialmente você tiver dificuldades em estruturar as informações pesquisadas em um mapa bem organizado. Essa é uma atividade altamente criativa e,

portanto, requer prática! Isso quer dizer que se você repetir esse processo algumas vezes, esse trabalho vai se tornando a sua segunda natureza, o tempo gasto fica cada vez menor.

Uma dica prática para “destravar” na hora de reorganizar o mapa é “dormir sobre ele”. Ou seja, dê um dia de folga do assunto, e depois tente reorganizar o mapa com a cabeça mais fresca.

Uma vez que o mapa-mental está pronto e organizado de uma forma adequada, seu texto será basicamente uma descrição desse mapa. Isso mesmo, olhe para o mapa e comece a descrevê-lo com suas próprias palavras, abandonando o uso de tópicos e escrevendo frases completas.

Para aqueles que têm uma dificuldade muito grande em escrever, uma sugestão é “explicar” o mapa em voz alta e gravar (no celular ou no computador, por exemplo), para depois transcrever o que leu. Depois disso, você já tem a maior parte do texto pronta e só precisa fazer pequenas edições para melhorar a fluidez, e transformar a linguagem

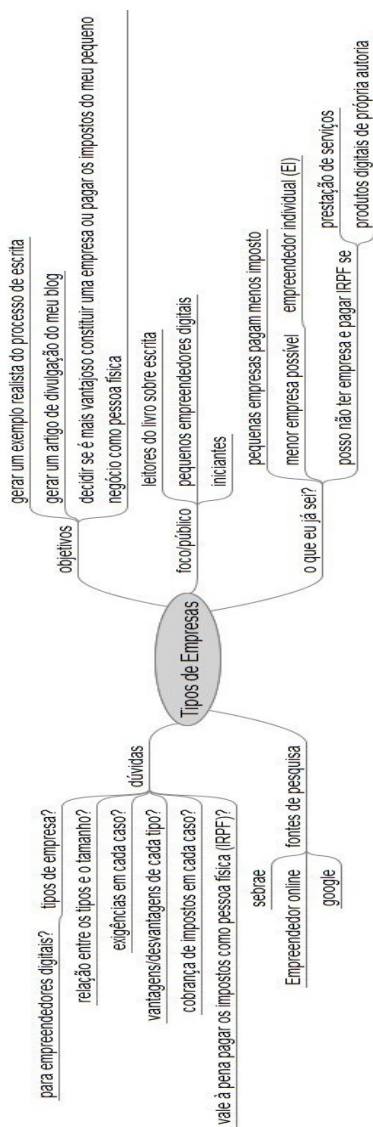
mais informal da fala em uma linguagem mais próxima do nível de formalidade desejado.

Na prática

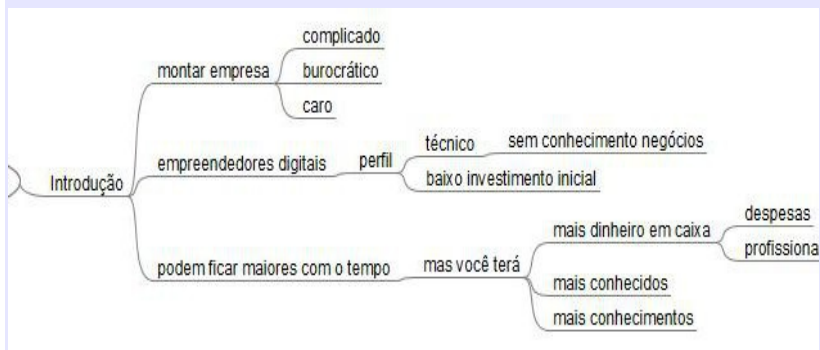
Agora nós vamos começar a produzir o texto, abordando ramo por ramo do mapa mental já reorganizado.

Você pode começar por qualquer ramo do mapa reorganizado. Se você está com dificuldade de introduzir ou concluir o assunto, comece pelo “miolo”. Com as ideias mais organizadas, a introdução e a conclusão tornam-se mais fáceis de escrever.

No caso do exemplo, eu resolvi seguir a ordem natural do texto e começar pela introdução. Nesse ponto, vale a pena olhar, não só a estrutura do mapa gerado pela pesquisa, mas também o mapa inicial, que deu origem à pesquisa:



Depois de dar uma boa lida nesses dois mapas, vamos ao texto. Tenha em mente que eu fui olhando os mapas, escrevendo e reescrevendo durante o processo. Não espere que saia tudo já prontinho de uma arrancada só!



Eu começo o texto, usando minha experiência pessoal para me dirigir ao público-alvo definido no mapa inicial. Também usei alguns conhecimentos prévios que eu não tinha tornado explícitos anteriormente.

TEXTO

Começar um pequeno empreendimento digital hoje em dia é uma tarefa relativamente simples, pelo menos do ponto de vista técnico. Tudo pode começar, por exemplo, com uma ideia na cabeça e um blog. É possível inclusive começar com um blog gratuito, tornando o investimento inicial para esse tipo de negócio muito, muito baixo.

Na verdade, vários empreendimentos digitais de sucesso hoje começaram como um “hobby” de uma ou mais pessoas que tem um perfil “técnico”, ou seja, elas conhecem bem sobre o assunto do negócio delas, e até sobre a Internet, mas não conhecem muita coisa sobre negócios.

As dores de cabeça começam quando o “hobbista” resolve virar empresário e monetizar o seu “brinquedo” virtual. Principalmente quando o candidato a empreendedor digital faz questão de fazer tudo dentro da lei.

Nesse momento surgem as mais variadas dúvidas: preciso montar uma empresa? Se sim, como eu faço isso?

Se não, eu teria alguma vantagem se fizesse? Que tipo de empresa eu deveria abrir?

Listar as minhas fontes de informação dá mais autoridade ao texto. Melhor ainda se eu fornecer links diretos para algumas destas fontes.

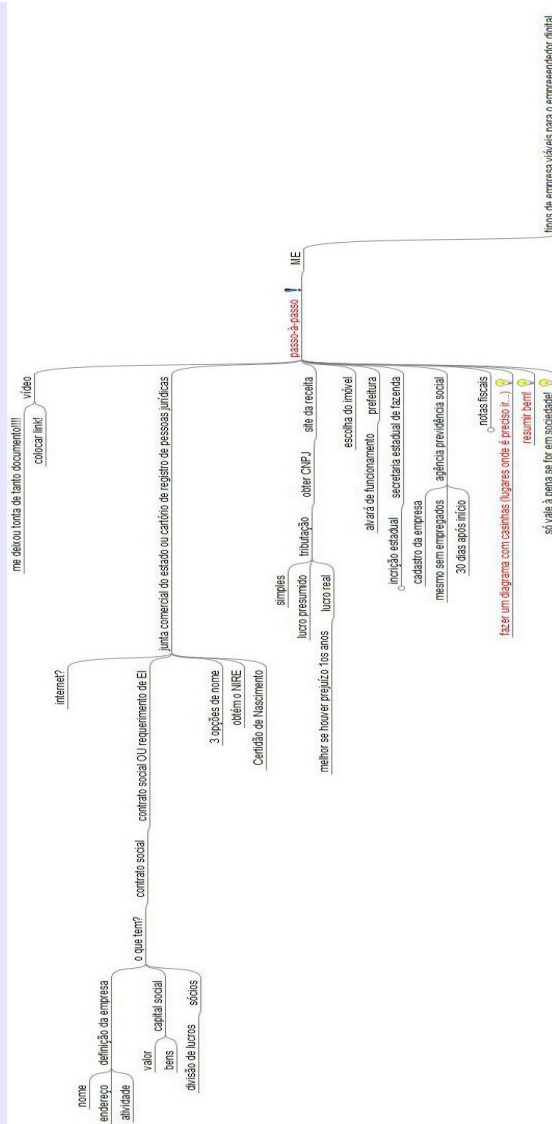
Sair pesquisando sobre o assunto no google pode ser assustador. As informações estão dispersas e confusas. O site do SEBRAE tem um passo-a-passo de como montar uma microempresa de dar arrepios (aliás, se você quer ter uma ideia concreta da sensação de atordoamento causada pela quantidade de burocracia necessária, [assista esta animação em vídeo](#) produzida pela revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios).

A referência ao vídeo, além de enriquecer a experiência do leitor, ajuda a demonstrar a relevância do texto.

Moral da história: abrir uma empresa, mesmo sendo micro, é um processo confuso, burocrático e caro. Mas se

você vai ter sócios, não vai ter como escapar dessa. Se pretende trabalhar sozinho, a história muda um pouco, e existem algumas alternativas menos complicadas para começar o seu negócio.

Pronta a introdução, chegou a hora de pegar outro ramo do nosso mapa mental. Vou começar pelo mais complicado, que é o falar dos passos para criar uma microempresa, para depois poder terminar o texto com um tom mais otimista (fica aqui a dica estratégica!).



A criação de subtópicos com títulos próprios torna a leitura menos intimidante, porque quebra o texto em partes menores. Os títulos ajudam o leitor a entender o objetivo de cada subtópico. Além de subtópicos, listas também são muito eficazes para dar mais leveza ao texto, como será visto a seguir:

Como abrir uma microempresa

Se você tiver sócios no seu empreendimento digital, a coisa menos complicada que vocês podem fazer é abrir uma microempresa, de preferência sob orientação do SEBRAE.

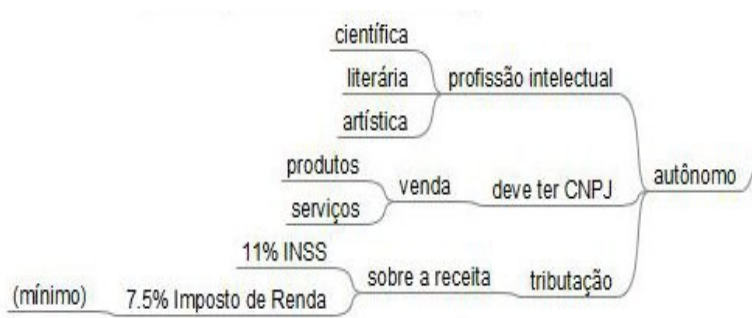
Resumindo o processo, ele é composto dos seguintes passos:

- Preparo do contrato social – o contrato social é um documento que define a empresa: o nome, a atividade, o capital social (valores e bens que farão parte da empresa), os sócios e suas porcentagens de participação.

- Registro da empresa – de posse do contrato social, você deve se dirigir à junta comercial do estado ou ao cartório de registro de pessoas jurídicas para fazer o registro, ou seja, tirar a “certidão de nascimento” da sua empresa.
- Obtenção do CNPJ, que é feito no site da receita federal. Nesse momento, você vai escolher um regime de tributação. A maioria acaba optando pelo SIMPLES, mas se você acha que pode ter prejuízo nos primeiros anos de operação, o regime de lucro real pode ser mais vantajoso.
- Escolha do imóvel onde a empresa vai funcionar.
- Obtenção do alvará de funcionamento, que é feita na prefeitura.
- Obtenção da inscrição estadual, na secretaria estadual de fazenda, o que vai permitir o pagamento do ICMS.

- Cadastro da empresa em uma agência da previdência social, que deve ser feito mesmo se a empresa for começar sem empregados além dos sócios.
- Obter autorização para emissão de notas fiscais e autenticação dos livros fiscais, tanto na prefeitura, quanto na secretaria estadual de fazenda.

Ufa! Agora sim, a sua empresa já pode começar a operar... finalmente!



Logo após uma lista tão carregada de informações, um pouco de informalidade alivia o peso do texto. Agora, vamos ao subtópico para quem vai ser autônomo.

Depois de argumentar que criar uma microempresa pode não ser um caminho muito produtivo no início, eu começo a descrever outros caminhos possíveis, começando com o “ramo” de autônomo do mapa mental. Perceba que eu prefiro omitir algumas informações do mapa, para evitar que o texto fique muito pesado. Você não é obrigado a usar tudo que coletou, apenas o que se encaixa bem no fluxo e nos objetivos do texto!

Alternativas para quem vai começar sozinho

O resumo acima já dá uma boa ideia da via-crúcis necessária para se abrir uma microempresa. A boa notícia é que, se você está empreendendo sozinho, as coisas podem ficar bem mais fáceis.

A opção mais comum há alguns anos para esse tipo de situação era o cadastro como profissional autônomo, que é qualquer pessoa que exerça atividade de natureza intelectual. Nesse caso, você tem um CNPJ , de uma “empresa” que leva o seu nome.



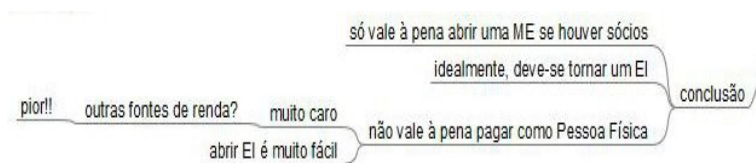
Aqui eu introduzo mais algumas informações que eu já sabia, e tinha me esquecido de colocar no mapa inicial. Note que o processo é organizado, mas também é criativo, logo é normal que surjam novas ideias ao longo do caminho.

Mais recentemente, porém, o governo federal criou a modalidade Empreendedor Individual (EI). O objetivo principal do programa de EI é incentivar a legalização dos milhões de pequenos negócios informais que existem no Brasil. Mas a modalidade pode ser usada também por empreendedores digitais com grandes vantagens sobre o profissional autônomo, principalmente do ponto de vista tributário.

Pode ser Empreendedor Individual qualquer pessoa que fature até R\$60.000 por ano com seu pequeno negócio (uma média de R\$5.000 por mês). As despesas totais com impostos são as mínimas possíveis, ficando em torno dos R\$30 mensais, independente da receita. Além disso, o EI fica isento de toda a parte de escrituração contábil.

Veja que esse parágrafo é, essencialmente, uma mera coleta de informações tiradas diretamente do mapa.

A maior limitação é que você só pode ter até um funcionário, ganhando salário mínimo ou o piso da categoria profissional dele. Além disso, se você de repente se encontrar recebendo mais de R\$60.000 por ano, terá que tornar-se automaticamente uma microempresa.



Aqui eu evito ser parcial demais, e cito algumas desvantagens da opção que eu considerei a melhor. A seguir, chegou a vez de concluir o texto.

Então, qual é o melhor caminho?

Nesse ponto você já deve estar se perguntando se não é melhor enfrentar a burocracia da microempresa logo no início. Mas pense bem: quando você atingir esse patamar de renda, você já terá mais experiência de negócios, conhecerá mais pessoas com quem se consultar e principalmente, terá mais dinheiro para pagar as despesas, não só com as diversas taxas envolvidas, mas também com profissionais que facilitem o processo para você: contadores, advogados, talvez até um assistente pessoal.

Logo a seguir lanço um contra-argumento que não está no mapa da conclusão, mas sim na introdução. Novamente vale lembrar que o processo de escrever é muito dinâmico e a informação continua sendo reorganizada enquanto você escreve. Isso não só é normal, é esperado.

Finalmente, eu termino o texto com mais um argumento a favor da minha conclusão e provocando o leitor a tomar uma atitude concreta. Esse é um bom desfecho para textos

que tenham por objetivo orientar os leitores sobre alguma coisa prática.

Outra possibilidade que você pode ficar tentado a considerar é esquecer esse negócio de empresa e declarar todos os seus rendimentos como pessoa física. Mas NÃO FAÇA ISSO! Nessa faixa de renda, o leão abocanha quase 1/3 dos seus ganhos!

Além disso, tornar-se Empreendedor Individual é um processo inacreditavelmente simples, e te dá várias vantagens: acesso a contas jurídicas em bancos e a empréstimos mais baratos, por exemplo. Além disso, com um CNPJ em mãos você consegue realizar parcerias com outras empresas com maior facilidade, e assim alavancar os seus negócios.

Nesse parágrafo eu recorro a informações que eu já tinha (é mais barato ser empresa), e outras que eu obtive na pesquisa (sobre a facilidade do cadastro de EI) para

convencer o leitor a não tomar o que, em minha opinião, seria o pior caminho possível.

Então, o que você está esperando para tornar-se um Empreendedor com “E” maiúsculo?

E eis que chegamos ao final do nosso exemplo. Eu levei mais ou menos 50 minutos para escrevê-lo e confesso que gostei bastante do resultado e principalmente da rapidez com que esse texto foi produzido.

Obviamente, não é a primeira nem a segunda vez que eu escrevo usando esse processo. No início, você provavelmente levará mais tempo, mas, com a prática constante, a tendência é o tempo consumido em cada uma das etapas se reduzir drasticamente. Outra coisa que você pode esperar com o tempo de prática são textos com uma qualidade cada vez maior.

E o título?

Tentar dar um título para um texto pode deixar algumas pessoas de cabelo em pé, muito mais que a própria escrita do texto em si. O segredo está em fazer exatamente o que eu fiz: deixar para o final. Depois do texto escrito e revisado, pergunte-se: que frase resume o assunto desse texto e chamaria a atenção do público-alvo? No meu caso, eu achei que um título bem descritivo seria:

“Transforme seu empreendimento digital em um verdadeiro negócio”

Você pode escrever duas ou três opções de título para ver qual é a mais interessante. Aqui também vale a dica de dormir uma noite antes de tentar criar o título.

Afinal, esse processo é mesmo eficiente?

Vejamos o tempo total (aproximado) gasto em todo o processo para o texto do exemplo:

- Preenchimento do mapa mental inicial: aprox. 15 min
- Pesquisa principal: aprox. 1h30min.
- Pesquisa do último ramo: aprox. 15 min

- Reorganização do mapa mental da pesquisa: aprox. 35 min
- Escrita do texto: aprox. 50 min

Assim, o tempo total gasto foi de aproximadamente **três horas e vinte e cinco minutos**.

A essa altura você pode estar começando a se aborrecer comigo: “Mas são mais de três horas de trabalho”!!

Para fins de comparação, pense em quanto tempo você levaria para criar um texto sobre um assunto novo para você sem usar esse processo. Eu já vi acontecer várias vezes: sem um processo claro, pode-se facilmente levar até uma semana de idas e vindas para atingir um texto do mesmo porte, possivelmente de pior qualidade e com muito mais *stress*.

Note que eu comecei com pouquíssima informação prévia, fiz uma pesquisa razoavelmente ampla e criei um texto bastante decente com aproximadamente 1000 palavras e ainda aprendi um monte de coisas novas em pouco mais de

3 horas! Se você ainda acha que isso não é eficiente, continue lendo...

Comparação com um trabalho baseado em Ctrl+C, Ctrl+V

Deixe eu te contar um último segredo, para te convencer de vez: depois que você pega a manha da coisa, fazer **trabalho criativo é muuuuuuuuito mais divertido** que o trabalho braçal de copiar, colar e ficar dando “ajeitadinhas” às cegas num texto que você mal conhece...

Muito provavelmente, para fazer um trabalho plagiado com trechos copiados e ligeiramente alterados de algumas fontes (para dar aquela “disfarçadinha”), eu acabaria passando por uma versão deturpada, mas muito próxima do processo de pesquisa “normal” e levaria cerca de umas duas horas (experimente!). Ou seja, eu teria economizado menos de duas horas, para fazer um trabalho desonesto, de baixa qualidade e que não acrescentou nada à minha vida além das horas gastas em um trabalho incrivelmente chato!!

Em outras palavras, ao invés de ficar se aborrecendo para dar uma aparência decente a um material que você sequer tentou entender, você pode se divertir e aprender um bom bocado no processo de criar seu texto. E ainda vai sentir um orgulho danado dele no final!

Dicas essenciais

Acelere o processo ainda mais

Quando você já conhece o assunto com algum grau de profundidade e consegue visualizar uma estrutura geral para seu texto, é possível acelerar ainda mais o processo, sem perder as vantagens de tê-lo sistematizado por meio de mapas mentais.

Uma modificação simples e que pode gerar um ganho enorme de eficiência é mudar o item “o que eu já sei?” do mapa inicial por algo como “estrutura do texto” ou “sumário”. Ficaria mais ou menos assim:



A primeira estrutura proposta não precisa ser uma estrutura definitiva – e geralmente não será – mas apenas um guia inicial para o processo de pesquisa. A ideia “Poupatempo” aqui é já ir colocando as informações encontradas nos lugares certos, de forma que na hora de reorganizar o mapa da pesquisa, o trabalho é menor e mais rápido.

Saber mais também pode significar menos pesquisa, a não ser que o seu principal propósito seja aprofundar o assunto durante a produção do texto.

Leia bastante

Parece um lugar comum, mas é a mais pura verdade: para escrever bem, é preciso ler muito. Além de ampliar o seu

conhecimento das coisas e o seu vocabulário em geral, a leitura ensina a escrever pelo exemplo.

O que eu quero dizer com isso? É que quantos mais “exemplos” e “modelos” de frases, parágrafos e textos bem escritos você tiver na sua cabeça, mais fluida e dinâmica será a sua escrita. A ideia aqui é que lendo, você está subconscientemente aumentando o repertório de recursos linguísticos à sua disposição.

Na minha experiência pessoal (tanto em português quanto em inglês), o hábito de ler textos bem escritos também ajuda a aprender as regras de gramática “por osmose”, o que é certamente bem mais agradável e realista que tentar memorizar todas!

Note que não estou sugerindo que a leitura sozinha vá resolver todos os seus problemas de escrita. A leitura e a escrita são duas habilidades diferentes, que precisam ser praticadas. O que quero dizer aqui é que a leitura é fundamental para proporcionar uma base sólida sobre a qual você possa aplicar a próxima dica dessa seção.

Pratique, pratique, pratique



Eu sei, eu já disse isso, mas não custa reforçar. Se você quer escrever bem e de forma original, deverá praticar o processo descrito nesse livro até que ele se torne tão natural para você que você já saiba intuitivamente qual a próxima etapa, sem ter mais que recorrer ao livro ou ao diagrama para lembrar. Melhor ainda, você vai se tornando mais

eficiente, ou seja, mais rápido em executar cada etapa, além de executá-las com melhor qualidade.

Uma excelente ideia para praticar é tornar-se um blogueiro – se você ainda não é um (e manter o blog atualizado, lógico!). E se você já é blogueiro, desafie-se a escrever de vez em quando um artigo explorando um assunto fora da sua “zona de conforto” (ou seja, daquilo que você já conhece razoavelmente bem).

O processo de puxar-se um pouquinho além da zona de conforto chama-se “prática deliberada” e é comprovadamente o meio mais rápido e eficaz para se alcançar a maestria em qualquer habilidade cognitiva.

Não fique “engessado” no sistema

Uma última dica: não fique “engessado” para sempre no sistema proposto. Ele é apenas um guia. Inicialmente, sugiro que você siga-o de uma forma mais fiel, mas aos poucos você deve ir adquirindo mais confiança para saber

quando “quebrar” alguma regra e aos poucos ir criando o seu próprio sistema de escrita.

Cative o leitor com um texto rico e agradável

Seguindo o processo descrito neste livro, você será capaz de produzir um texto coerente e realmente “seu” em menos tempo do que você imagina. Em tempos de muita distração, baixa capacidade de concentração e pouco tempo para fazer qualquer coisa, prender a atenção do leitor é um desafio constante para quem escreve.

Se o seu professor já corrigiu 28 trabalhos mal escritos e dá de cara com um calhamaço de texto puro, condensado em letras miúdas e espaço simples, além de todo em preto e branco, a primeira coisa que ele vai fazer é revirar os olhos e pensar: “Lá vem mais uma bomba!” Esse certamente não é um bom estado de espírito para ele começar a ler o trabalho que pode ser a diferença entre a aprovação e a reprovação.

No caso de um blogueiro, a situação é pior ainda. O leitor é fugidio, não tem nenhuma obrigação de ler o que você escreve. Por mais valioso em termos de informação que o seu texto seja, o leitor vai sair correndo se você não conseguir capturar a sua atenção numa passada de olhos.

Assim, neste capítulo bônus, eu vou sugerir algumas ideias para enriquecer o seu texto e cativar o seu leitor:

Metáforas, analogias, histórias e exemplos

Quando você tiver o seu mapa mental pronto para escrever, identifique alguns pontos mais difíceis do assunto. Tente ilustrá-los ou explicá-los por meio de metáforas ou analogias.

Metáforas e analogias são muito similares: essencialmente, você compara o que você está tentando explicar no seu texto com algo que você supõe que o seu leitor já conheça.

Um exemplo de analogia:

“Aprender a escrever é como aprender a pintar. Primeiro você segue as técnicas dos outros, depois você cria a sua própria técnica”.

Agora uma metáfora:

“Programar é uma arte. Cada um tem o seu jeito de interpretar a realidade e representá-la na sua linguagem preferida.

Note a sutil diferença entre analogia e metáfora. Na analogia há uma comparação explícita (A é como B), enquanto que a metáfora é mais licenciosa e afirma que uma coisa É a outra. No final das contas o que importa é usar o recurso da comparação para facilitar a compreensão do que está sendo dito.

Uma história pessoal ou de alguém conhecido é também um ótimo recurso para captar a atenção do leitor, assim como exemplos práticos daquilo que você está tentando explicar. Lembra-se do exemplo da professora e das tartarugas para mostrar a importância de começar com fontes de informação diferenciadas? É importante aqui

ficar atento para não invadir demais a privacidade de ninguém quando for usar histórias que envolvem outras pessoas.

Se você adicionar esses elementos ao seu mapa, você certamente irá obter um texto final muito mais fácil de entender, mais rico e mais interessante para quem lê.

Imagens sem plágio

Creio que não preciso nem argumentar o quanto as imagens são fundamentais para aumentar a atratividade de um texto, né? Aqui ressurge o nosso velho e conhecido problema: “como obter imagens sem incorrer em plágio”?



Você não precisa “roubar” imagens com direitos autorais na Internet ou pagar um fotógrafo profissional para ter um texto bem ilustrado. Existem vários sites que oferecem fotos sem restrições de uso gratuitamente ou muito baratas – na ordem dos centavos.

Eu normalmente uso o [dreamstime](#), mas existem muitos outros sites similares.

Outra opção é usar fotos sob licença Creative Commons. Sites como o [Flickr](#), por exemplo, possuem opções de busca

avançada para encontrar somente imagens sob licença Creative Commons, e normalmente a única exigência dos autores das imagens é que você os cite no texto.

Tenha em mente, porém, que independentemente da fonte, é importante que as imagens estejam minimamente relacionadas ao assunto, e não sejam meras distrações para fazer tudo ficar “bonitinho”.

Ilustrações e diagramas próprios

Se você tem jeito para desenhar ou gostaria de desenvolver esse talento, tente fazer algumas de suas próprias ilustrações (acredite, como todo trabalho que envolve criatividade, isso pode ser muito divertido!)

Diagramas são fáceis de fazer e ótimos para resumir um assunto, dar uma visão global de um processo ou esclarecer detalhes intrincados de um subtópico. Eles também servem de referência rápida. Por exemplo, o diagrama do processo de escrita, mostrado no início do primeiro capítulo, poderá ser usado por você, enquanto você estiver praticando a sua

escrita, como forma de lembrar rapidamente qual o próximo passo a seguir.

Mapas mentais como os usados para desenvolver os exemplos deste livro também dão ótimos diagramas, principalmente se o seu objetivo é ter uma visão global do assunto ou aprender sobre ele.

Boxes com frases em destaque

“Boxes” são retângulos, geralmente coloridos, onde algumas informações mais importantes são repetidas em destaque. Além de ressaltar o que é essencial, esses “boxes” dão movimento ao texto.

Eles também ajudam em referências rápidas, e incentivam aqueles leitores que gostam de dar uma “passada rápida” no texto antes de decidir-se por lê-lo inteiro ou não.

Recursos em outras mídias

Você usou um vídeo ou *podcast* interessante como fonte de informação na sua pesquisa? Porque não fornecer o link ao

leitor, para que ele mesmo vá conferir? Aliás, identificar todas as fontes de pesquisa é a atitude mais ética a tomar em todo tipo de texto. Em alguns casos – como em trabalhos acadêmicos – ela é obrigatória.

Recursos em língua estrangeira

Se você domina inglês ou outra língua estrangeira qualquer, procurar informações (inclusive imagens e ilustrações!) nessa outra língua também pode ser um fator de destaque e originalidade para o seu texto, já que nem todos terão acesso àquelas informações. Desse modo, você pode dar ao seu texto um aspecto maior de ineditismo.

ATENÇÃO: não use o seu conhecimento de línguas para “criar” um artigo que seja uma mera tradução do texto de alguém: **isso também é plágio!**

* * *

Com isso, chegamos ao final do nosso livro. Dou-lhe os parabéns por você ter chegado até aqui. Espero que tenha sido uma leitura agradável e proveitosa para você. E, se você

ainda não fez isso durante a leitura, sugiro que comece já a por em prática cada etapa do processo para produzir um texto sobre algo do seu interesse. Afinal este é um guia PRÁTICO para escrever melhor, e não um livro de teoria literária!

ANEXO: Texto completo

Observação importante!

O texto abaixo foi produzido para fins didáticos somente, algumas informações contidas nele podem não estar totalmente corretas. O foco no exercício foi mostrar, na prática, como usar o processo proposto neste livro para gerar um texto organizado e original, não de gerar um produto acabado para publicação.

Transforme seu empreendimento digital em um verdadeiro negócio

Começar um pequeno empreendimento digital hoje em dia é uma tarefa relativamente simples, pelo menos do ponto de vista técnico. Tudo pode começar, por exemplo,

com uma ideia na cabeça e um blog. É possível inclusive começar com um blog gratuito, tornando o investimento inicial para esse tipo de negócio muito, muito baixo.

Na verdade, vários empreendimentos digitais de sucesso hoje começaram como um “hobby” de uma ou mais pessoas que tem um perfil “técnico”, ou seja, elas conhecem bem sobre o assunto do negócio delas, e até sobre a Internet, mas não conhecem muita coisa sobre negócios.

As dores de cabeça começam quando o “hobbista” resolve virar empresário e monetizar o seu “brinquedo” virtual. Principalmente quando o candidato a empreendedor digital faz questão de fazer tudo dentro da lei.

Nesse momento surgem as mais variadas dúvidas: preciso montar uma empresa? Se sim, como eu faço isso? Se não, eu teria alguma vantagem se fizesse? Que tipo de empresa eu deveria abrir?

Sair pesquisando sobre o assunto no google pode ser assustador. As informações estão dispersas e confusas. O

site do SEBRAE tem um passo-a-passo de como montar uma microempresa de dar arrepios (aliás, se você quer ter uma ideia concreta da sensação de atordoamento causada pela quantidade de burocracia necessária, [assista esta animação em vídeo](#) produzida pela revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios).

Moral da história: abrir uma empresa, mesmo sendo micro, é um processo confuso, burocrático e caro. Mas se você vai ter sócios, não vai ter como escapar dessa. Se pretende trabalhar sozinho, a história muda um pouco, e existem algumas alternativas menos complicadas para começar o seu negócio.

Como abrir uma microempresa

Se você tiver sócios no seu empreendimento digital, a coisa menos complicada que vocês podem fazer é abrir uma microempresa, de preferência sob orientação do SEBRAE.

Resumindo o processo, ele é composto dos seguintes passos:

- Preparo do contrato social – o contrato social é um documento que define a empresa: o nome, a atividade, o capital social (valores e bens que farão parte da empresa), os sócios e suas porcentagens de participação.
- Registro da empresa – de posse do contrato social, você deve se dirigir à junta comercial do estado ou ao cartório de registro de pessoas jurídicas para fazer o registro, ou seja, tirar a “certidão de nascimento” da sua empresa.
- Obtenção do CNPJ, que é feito no site da receita federal. Nesse momento, você vai escolher um regime de tributação. A maioria acaba optando pelo SIMPLES, mas se você acha que pode ter prejuízo nos primeiros anos de operação, o regime de lucro real pode ser mais vantajoso.

- Escolha do imóvel onde a empresa vai funcionar.
- Obtenção do alvará de funcionamento, que é feita na prefeitura.
- Obtenção da inscrição estadual, na secretaria estadual de fazenda, o que vai permitir o pagamento do ICMS.
- Cadastro da empresa em uma agência da previdência social, que deve ser feito mesmo se a empresa for começar sem empregados além dos sócios.
- Obter autorização para emissão de notas fiscais e autenticação dos livros fiscais, tanto na prefeitura, quanto na secretaria estadual de fazenda.

Ufa! Agora sim, a sua empresa já pode começar a operar... finalmente!

Alternativas para quem vai começar sozinho

O resumo acima já dá uma boa ideia da via-crúcis necessária para se abrir uma microempresa. A boa notícia é que, se você está empreendendo sozinho, as coisas podem ficar bem mais fáceis.

A opção mais comum há alguns anos para esse tipo de situação era o cadastro como profissional autônomo, que é qualquer pessoa que exerça atividade de natureza intelectual. Nesse caso, você tem um CNPJ , de uma “empresa” que leva o seu nome.

Mais recentemente, porém, o governo federal criou a modalidade Empreendedor Individual (EI). O objetivo principal do programa de EI é incentivar a legalização dos milhões de pequenos negócios informais que existem no Brasil. Mas a modalidade pode ser usada também por empreendedores digitais com grandes vantagens sobre o profissional autônomo, principalmente do ponto de vista tributário.

Pode ser Empreendedor Individual qualquer pessoa que fature até R\$60.000 por ano com seu pequeno negócio

(uma média de R\$5.000 por mês). As despesas totais com impostos são as mínimas possíveis, ficando em torno dos R\$30 mensais, independente da receita. Além disso, o EI fica isento de toda a parte de escrituração contábil.

A maior limitação é que você só pode ter até um funcionário, ganhando salário mínimo ou o piso da categoria profissional dele. Além disso, se você de repente se encontrar recebendo mais de R\$60.000 por ano, terá que tornar-se automaticamente uma microempresa.

Então, qual é o melhor caminho?

Nesse ponto você já deve estar se perguntando se não é melhor enfrentar a burocracia da microempresa logo no início. Mas pense bem: quando você atingir esse patamar de renda, você já terá mais experiência de negócios, conhecerá mais pessoas com quem se consultar e principalmente, terá mais dinheiro para pagar as despesas, não só com as diversas taxas envolvidas, mas também com profissionais que facilitem o processo para você: contadores, advogados, talvez até um assistente pessoal.

Outra possibilidade que você pode ficar tentado a considerar é esquecer esse negócio de empresa e declarar todos os seus rendimentos como pessoa física. Mas NÃO FAÇA ISSO! Nessa faixa de renda, o leão abocanha quase 1/3 dos seus ganhos!

Além disso, tornar-se Empreendedor Individual é um processo inacreditavelmente simples, e te dá várias vantagens: acesso a contas jurídicas em bancos e a empréstimos mais baratos, por exemplo. Além disso, com um CNPJ em mãos você consegue realizar parcerias com outras empresas com maior facilidade, e assim alavancar os seus negócios.

Então, o que você está esperando para tornar-se um Empreendedor com “E” maiúsculo?